

FL-09179



EMBRAPA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
 vinculada ao Ministério da Agricultura
 CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE GADO DE LEITE - CNPGL
 Rodovia MG 153, km 42
 36165 - CORONEL PACHECO - MG

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 09, JULHO/1990, P. 1-3

PRODUÇÃO DE LEITE E PERÍODO DE LACTAÇÃO DE VACAS GIR E GUZERÁ

Augrônio dos Santos Bacalhau¹

Janduy Silva Marinho²

Rômulo Pontes de Freitas Albuquerque³

As raças Gir e Guzerá têm se destacado no Nordeste brasileiro como produtoras de leite em quantidades suficientes para se admitir a possibilidade de se fixarem, através de seleção, linhagens e/ou famílias, a partir do rebanho disponível.

Os resultados da produção de leite e período de lactação, tanto da raça Gir, no Campo Experimental "João Pessoa", em Umbuzeiro, como da raça Guzerá, no Campo Experimental de Alagoinha, ambos no Estado da Paraíba, são bastante promissores, demonstrando a viabilidade da exploração e seleção dessas raças como produtoras de leite na Região Nordeste.

O Campo Experimental "João Pessoa" ocupa uma área de 302 hectares, com predominância de solos originários de rochas graníticas e de Gnaiss, com topografia montanhosa e ondulada. A altitude média é de 600m e o clima característico é seco subúmido. A precipitação pluvial média anual é de 912mm, sendo que a maior incidência de chuvas ocorre no período de março-agosto.

¹Médico-veterinário, M.Sc., EMBRAPA/CNPGL. Campo Experimental de Alagoinha. CEP 58390 - ALAGOINHA/PB

²Médico-Veterinário, M.Sc., EMBRAPA/CNPGL. Campo Experimental "João Pessoa". CEP 58420 - UMBUZEIRO/PB.

³Zootecnista. EMEPA. Campo Experimental de Alagoinha, PB.



CT/09, CNPGL, jul/90, p. 2

O Campo Experimental de Alagoinha ocupa uma área de 247 hectares, com predominância de solos sílico-argilosos, topografia ondulada com trechos montanhosos, localizado numa zona de transição entre o "brejo" e a "caatinga". A altitude média é de 147m e o clima característico é quente e úmido. A precipitação pluvial média anual é de 995mm, sendo que a maior incidência de chuvas ocorre no período março-julho.

As vacas em lactação, logo após a ordenha da manhã, têm acesso a pastos de capim-pangola (*Digitaria decumbens*), acompanhadas de suas crias, até às 15:30h, horário em que estas são apartadas para a ordenha do dia seguinte.

A intervalos de 14 dias, é realizado o controle leiteiro, em duas ordenhas, às 4:00 e 16:00h. Nesses dias, os bezerros ficam apartados em bezerreiro coletivo, com bebedouros e cochos. Recebem capim-elefante picado à vontade, e 0,5kg de farelo-de-trigo, diariamente, por animal, só indo às vacas para o apojamento.

As vacas em lactação recebem, em função da sua produção, uma ração concentrada, basicamente constituída por 70% de farelo-de-trigo e 30% de torta-de-algodão.

Após a parição, e durante 30 dias, as vacas recebem 5kg da ração concentrada, a fim de mostrarem seu potencial produtivo.

Os dados relativos à produção de leite e o período de lactação, por ordem de parição, são apresentados nas Tabelas 1 e 2.

TABELA 1 - Período de lactação e produção de leite de vacas Gir. EMBRAPA/CNPGL. Campo Experimental "João Pessoa". Umbuzeiro-PB, 1984/87.

ORDEM DE PARIÇÃO	NÚMERO DE LACTAÇÕES	PERÍODO DE LACTAÇÃO (dias)	PRODUÇÃO DE LEITE (kg/vaca)	
			Por lactação	Por dia
1 ^a	30	286 ± 31,0	1.979 ± 423,7	6,9 ± 1,2
2 ^a	30	281 ± 34,0	2.092 ± 448,3	7,4 ± 1,3
3 ^a	39	286 ± 28,0	2.295 ± 536,3	8,0 ± 1,4
4 ^a	32	280 ± 26,0	2.233 ± 507,7	7,9 ± 1,4
Total ou média	131	283 ± 30,0	2.149 ± 500,0	7,5 ± 1,4

.CT/09, CNPGL, jul/90, p. 3

TABELA 2 - Período de lactação e produção de leite de vacas Guzerá. EMBRAPA/CNPGL. Campo Experimental de Alagoinha. Alagoinha-PB, 1984/87.

ORDEM DE PARIÇÃO	NÚMERO DE LACTAÇÕES	PERÍODO DE LACTAÇÃO (dias)	PRODUÇÃO DE LEITE (kg/vaca)	
			Por lactação	Por dia
1 ^a	31	285 ± 30,0	2.143 ± 470,5	7,5 ± 1,4
2 ^a	19	284 ± 27,0	2.388 ± 386,6	8,4 ± 1,9
3 ^a	17	286 ± 30,0	2.576 ± 589,3	9,0 ± 1,4
4 ^a	20	280 ± 30,0	2.378 ± 523,5	8,4 ± 1,6
Total ou média	87	284 ± 29,0	2.371 ± 513,3	8,3 ± 1,5

Informações Complementares

Vacas zebu estranham a maior ou menor habilidade do ordenhador, e qualquer movimento incomum no estábulo, durante a ordenha, afeta a produção de leite. Vacas com temperamento nervoso dificilmente mostram todo seu potencial como produtoras de leite.

Todo programa de melhoramento de gado de leite tem como princípio básico o aumento das médias de produção de leite em cada geração, motivo porque os registros de controle leiteiro associados com os aspectos da eficiência reprodutiva e manejo do rebanho são fatores indispensáveis.